

FUNDAMENTALISMO PROTESTANTE NOS ESTADOS UNIDOS E BRASIL: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO RÁDIO E SEUS (DES)CAMINHOS SONOROS

Alexander Fajardo¹

RESUMO

Este artigo pretende mostrar a relação entre o movimento fundamentalista protestante e sua utilização dos meios de comunicação de massa, em especial o rádio. A fim de analisar essa correlação, utilizaremos dois personagens como estudo de caso, o norte americano Carl McIntire e o brasileiro Israel Gueiros, ambos pastores presbiterianos e defensores do fundamentalismo, que tiveram seu ápice de atuação entre as décadas de 1950 e 1980. O movimento em ambos os países segue um mesmo padrão: rompimento com suas igrejas, a fundação de uma nova igreja e a utilização do rádio para difusão de seus discursos. O movimento fundamentalista protestante adotou durante a utilização do rádio, uma forma discursiva de confronto e agressividade, construindo um padrão de intolerância contra instituições, igrejas, personagens e até contra o governo, no caso americano. Procuramos utilizar uma metodologia de pesquisa em livros e jornais da época para compreender como foi utilização do rádio, o principal meio de comunicação de massa daquele período, pelo movimento fundamentalista protestante. Concluímos que o movimento se apropriou do principal meio de comunicação de massa na época, para propagação de uma mensagem agressiva e intolerante, não permitindo qualquer forma de diálogo e aproximação com o pensamento diferente.

Palavras-chaves: fundamentalismo, intolerância, radiodifusão, protestantismo, mídia.

1 Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduado em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Bandeirante de São Paulo e bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Americana. Professor na Faculdade Nazarena do Brasil, na cidade de Campinas, SP. E-mail: alex.fajardo.sp@gmail.com.

ABSTRACT

This article aims to show the relationship between the Protestant fundamentalist movement and use of mass media, especially radio. In order to analyze this correlation, we use two characters as a case study, the North American Carl McIntire and Brazilian Gueiros Israel, both Presbyterian pastors and supporters of fundamentalism, which had its peak of activity between the 1950s and 1980. In both countries, the movement follows the same pattern: break with its churches, the foundation of a new church and the use of radio to broadcast his speeches. The Protestant fundamentalist movement have adopted During the use of the radio, a discursive form of confrontation and aggression, building a pattern of intolerance against Institutions, churches, characters and even against the government, in the American case. We try to use a research methodology in books and newspapers of that time to understand how was the use of the radio, the main mean of mass communication of that period, by the Protestant fundamentalist movement. We conclude that the movement has appropriated the main mean of mass communication in time for the propagation of an aggressive and intolerant message, not allowing any form of dialogue and rapprochement with the different thought.

Keywords: fundamentalism, intolerance, broadcasting, protestantism, media.

1 INTRODUÇÃO

Deformações religiosas novas com fundo fundamentalista são hoje as Igrejas eletrônicas americanas É suficiente, às vezes, ligar o rádio altas horas da noite e procurar alguma transmissão vinda de além-oceano para tomar consciência da vitalidade dessas Igrejas. Aldo Natale Terrin

Este artigo pretende investigar o fundamentalismo religioso, em especial sua vertente no protestantismo e sua utilização dos meios de comunicação de massa, em especial o rádio, como instrumento para promoção de suas mensagens. Analisar situações em que podemos identificar a intolerância no discurso pelo rádio a partir de dois personagens que foram ícones desta proclamação fundamentalista. O primeiro é o norte-americano Carl McIntire (1920-2002), o segundo é o brasileiro Israel Gueiros (1907-1996). O recorte temporal, entre 1950 e 1980, é o período de apogeu e declínio do rádio e que culmina justamente com o período em que o movimento fundamentalista protestante entrava em uma fase de reforçar sua identidade por meio de acusações contra movimentos, sobretudo religiosos, que estariam “contaminados pelo liberalismo teológico e pela ideologia comunista”, como veremos neste estudo de caso destes dois personagens citados.



Vale recordar que antes do surgimento da televisão, o rádio foi o principal meio de comunicação utilizado. Em 2 de novembro de 1920 nascia a primeira estação de rádio, a *KDK-A*, na cidade de *Pittsburgh*, Pensilvânia, nos Estados Unidos. No Brasil, a primeira emissora inaugurada foi a Sociedade Rádio do Rio de Janeiro, constituída pelo professor Edgar Roquette-Pinto, em 20 de abril de 1923. O Rádio teve sua época de ouro na década de 40 e início de 50, também conhecido como a “Era do Rádio” que chegou ao fim com o surgimento da televisão. A TV levou parte de seus principais profissionais, carregou também seus anunciantes e o rádio teve que se adequar a uma programação mais econômica, o que facilitou a entrada a partir dos anos 50 de grupos religiosos, que começaram a se popularizar nas ondas de rádio.

Uma pesquisa realizada no final da década de 60, pelo então seminarista Tárkis Prado (1969, p.39,40). para sua conclusão do curso na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, afirmava que existiam 64 programas radiofônicos religiosos transmitidos na grande São Paulo, sendo que 53% eram de cunho pentecostal.

Uma matéria do jornal Estado de São Paulo de 2 de agosto de 1981 identificou a agonia da rádio Tupi de São Paulo, que estava sobrevivendo graças aos programas religiosos inseridos em sua grade de horários, representados principalmente pelos pentecostais Manoel de Melo e Davi Miranda. (CAMPOS, 1997, p. 270)

2 Fundamentalismo

A temática fundamentalista é ampla em seu conceito, principalmente em tempos de guerra contra o terrorismo, bandeira levantada pelos norte-americanos contra o mundo islâmico, a partir de 11 de setembro de 2001 (DREHER, 2006, p. 6) Uma definição rápida e geral vem de Berger que afirma que ao falarmos de fundamentalismo, geralmente nos referimos a qualquer tipo de movimento religioso exaltado. (BERGER, 2001, p.10)

Neste artigo, trabalhamos com o foco em seu contexto cristão, mais especificamente, dentro do protestantismo, pois o termo surge em um efervescente começo de século XX, inicialmente contra o liberalismo e ao “modernismo” teológico. Antônio Gouvêa Mendonça (1990, p. 139) observa que o fundamentalismo não nasce de uma ação, mas de uma reação, contra os novos conceitos filosóficos e científicos, principalmente o evolucionismo. Nesta tensão, os teólogos realizaram novos estudos



e trabalhos escritos para conciliar a fé bíblica com as novas descobertas da ciência que surgiam na sociedade.

Para o início do movimento, Breno Martins Campos aponta uma Conferência realizada em *Niágara Falls*, no ano de 1895, onde foram relacionados cinco itens inegociáveis à fé cristã, a saber: (CAMPOS, 2008, p.40) 1) a absoluta inerrância do texto sagrado; 2) a reafirmação da divindade de Cristo; 3) o fato de que Cristo nasceu de uma virgem; 4) a redenção universal garantida pela morte e ressurreição de Cristo; 5) ressurreição da carne e a certeza da segunda vinda de Cristo.

Em 1902, os irmãos Lyman e Milton Stewart, que estavam fazendo fortuna com a exploração do petróleo na *Califórnia*, mandaram imprimir 250 mil panfletos como parte de uma série de 12 panfletos, escritos pelos presbiterianos de *Princeton* sob o título: *The Fundamentals*. Em 1908, os irmãos fundaram o *Bible College de Los Angeles*, voltado ao combate da Alta Crítica teológica. (GONDIM, 2009, pág 45) Aos poucos os cinco pontos foram tomando corpo nas igrejas históricas que os adotaram para defender a fé cristã da intrusão do liberalismo nos seus seminários e igrejas, como aponta Longuini (2002, p. 22)

Em 1910, durante a Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana Americana, nos Estados Unidos, foi tomada uma decisão sobre os cinco pontos fundamentais da fé cristã. A estratégia visava confrontar os candidatos ao ministério pastoral que haviam feito o curso de teologia no *Union Theological Seminary* de Nova Iorque com as doutrinas verdadeiras da fé cristã.

O movimento ganhou força nacional, pois segundo Lopes (2010 p.20), a obra *The Fundamentals* em 12 volumes de artigos teve sua publicação completa entre 1910 e 1915, onde três milhões de cópias foram espalhadas pelos Estados Unidos. Em 1920, os Batistas Conservadores passaram a utilizar o termo fundamentalista em adesão aos cinco pontos do documento.

Em 1925, os fundamentalistas mostraram sua face mais agressiva, ao fazerem *lobby* para um ensino criacionista nas escolas públicas. O professor de Biologia John T. Scopes, da pequena cidade de *Dayton*, no estado do *Tennessee*, que tinha aprovado em sua legislação a proibição do ensino da teoria da evolução de Darwin, foi processado e condenado ao pagamento de uma multa simbólica devido ao ensino



evolucionista e seu caso se tornou nacionalmente conhecido. Fundamentalistas passaram a ser considerados intolerantes ao avanço da ciência. O principal Seminário da Igreja Presbiteriana nos EUA, *Princeton*, no final da década de 20 foi liderado pelos liberais conforme relata Gondim: “Em *Princeton*, não foi possível conter o assédio dos liberais, que finalmente tomaram conta da instituição em 1929. Os fundamentalistas que perderam o principal centro de difusão dos fundamentos criaram o *Westminster Seminary*, na Filadélfia.” (Gondim, 2009, p.52).

Nesta reviravolta de *Princeton*, entrava em cena um dos personagens focalizados neste trabalho, o seminarista Carl McIntire, que era a favor dos fundamentalistas. Em 1929, com os “liberais” no comando do seminário, McIntire, ainda aluno, se transferiu para o recém-fundado Seminário Teológico de Westminster, onde em 1931, completou seus estudos.

Em 1976, na Escócia foi realizado o Congresso Mundial de Fundamentalistas, onde se elaborou a seguinte definição teológica de um fundamentalista. (LOPES, 2010, p.35)

Um fundamentalista é um crente no Senhor Jesus, que nasceu de novo, e que: 1. Conserva uma lealdade inamovível à Bíblia, que ele recebe como inerrante, infalível e inspirada verbalmente por Deus. 2. Acredita na veracidade de tudo aquilo que a Bíblia diz. 3. Julga todas as coisas pela Bíblia e é julgado somente por ela. 4. Afirma as verdades fundamentais da fé cristã histórica: a doutrina da Trindade; a encarnação, nascimento virginal, sacrifício expiatório, ressurreição física e ascensão gloriosa, e a segunda vinda do Senhor Jesus; o novo nascimento pela regeneração do Espírito Santo; a ressurreição dos santos para a vida eterna; a ressurreição dos ímpios para o julgamento final e a morte eterna; e a comunhão dos santos, que são o corpo de Cristo. 5. Pratica fidelidade a esta fé e procura pregá-la a cada criatura. 6. Expõe e se separa de todas as negações eclesiásticas desta fé, do compromisso com o erro, e da apostasia da verdade. 7. Contende fervorosamente pela fé uma vez dada aos santos.

A discussão sobre o fundamentalismo persiste ainda por décadas. Mendonça (2008, p.98) expôs o fundamentalismo, em contraste com um dos princípios da Reforma Protestante.

Não seria demais acrescentar aqui o papel que o fundamentalismo tem desempenhado no protestantismo nos últimos cinquenta anos. Seu apego a letra da Bíblia, ao mesmo tempo que a interpreta dogmaticamente, tem engessado o protestantismo no cipoal da ortodoxia mais fria que pode existir. O fundamentalismo, além de violar o sagrado princípio da Reforma que é o livre exame por ter-se especializado em publicar Bíblias com notas e referências, que são verdadeiros tratados teológicos, voltou a submeter o protestantismo a um simples sistema de crenças ao qual o fiel se submete intelectualmente²

Com o recrudescimento do fundamentalismo, surge também um movimento de reação contrária. Em 2006, no livro Piedade Pervertida – Um manifesto anti-fundamentalista, o teólogo Ricardo Quadros Gouvêa, relata sua experiência pessoal:

“Fui perseguido e humilhado seguidamente / para os fundamentalistas, quem diverge de suas convicções é ministro do diabo, já que eles se vêem como guardiões da sã doutrina. E quem os ataca ou diverge de seus métodos, é consequentemente um inimigo” (GOUVÊA, 2006, p.18).

O teólogo elege o sectarismo, legalismo e o dogmatismo como os três pilares de sustentação do fundamentalismo, que promove um isolamento de seus seguidores, vilipendiando a cultura do país e se abstendo dos problemas sócio-políticos, tendo como resultado a alienação e o encapsulamento da igreja. (GOUVÊA, 2006, p. 39). Observando as novas vertentes do movimento, em um contexto histórico diverso daquele a qual o fundamentalismo teve sua gênese, Ronaldo Cavalcante (2010, p.88) acrescenta o prefixo “neo”, afirmando que:

..Pela presença de um pseudoprotestantismo reformado, uma vertente mutante, com “aparência de sabedoria”, intolerante e excludente – na verdade apenas um ruidoso movimento neofundamentalista que acusa em seu discurso uma herança racionalista, que de forma simultânea, neuroticamente rejeita, e nessa rejeição, elabora uma vertente supostamente intelectual...

É por meio da classificação destes autores, Cavalcante e Gouvêa, que expõem e entendem que o movimento fundamentalista como intolerante, excludente, vilipendiador de culturas e sectário, é que observaremos o comportamento dos

² A publicação em 2008 é uma coletânea de textos de Mendonça, mas o texto original foi apresentado como conferência na XIII Jornada sobre alternativas religiosas na América Latina, na USP entre 22 e 23 de setembro de 1998.



personagens abaixo e suas atitudes utilizando o rádio como meio de comunicação de massa.

3 Carl McIntire

Carl McIntire foi um dos mais controversos fundamentalistas americanos. Várias páginas na Internet contam sua vida e debates em torno do liberalismo, política, apologia ao fundamentalismo e seu embate com o governo americano acerca do fechamento de sua rádio³. Nascido em 1906, Carl McIntire terminou seus estudos teológicos em 1931. Neste mesmo ano foi ordenado ministro e pastoreou algumas igrejas, entretanto o debate com os liberais persistia e McIntire juntamente com um grupo de pastores sofreram um julgamento eclesiástico entre 1935 e 1936, que culminou com a cisão local da igreja. O grupo fundou a Igreja Presbiteriana da América, mais tarde renomeada como Igreja Presbiteriana Ortodoxa, entretanto a nova igreja atraiu adeptos de outras tradições reformadas. Porém debates sobre escatologia, tradicionalismo, tabaco e álcool fizeram com que McIntire, que já tinha opiniões fundamentalistas a respeito desses assuntos, abandonasse a recém-criada Igreja. Em 1937, McIntire fundou a Igreja Presbiteriana Bíblica na qual enfatizava o fundamentalismo e seus dogmas, ao mesmo tempo, combatia o liberalismo, tabaco e o álcool. Com a Bíblia de Referência *Scotfield*, ensinava sobre as dispensações e o pré-milenismo em sua visão escatológica. Neste mesmo ano fundou o *Faith Theological Seminary*, um de seus alunos mais notáveis foi o teólogo Francis Schaefer, que logo após sua formatura tornou-se o primeiro pastor ordenado pela Igreja Presbiteriana Bíblica.

Em 1941, McIntire fundou o Conselho Americano de Igrejas Cristãs, uma organização com forte identidade fundamentalista criada para fazer oposição ao *Conselho Federal de Igrejas* que possuía ideais ecumênicos. Posteriormente usou o mesmo argumento contra o *Conselho Mundial de Igrejas* (CMI), fundado em 1948, em Amsterdam, com tendências ecumênicas. McIntire fundou, no mesmo local e ano, o *Conselho Internacional de Igrejas Cristãs* (CIIC) para combater o CMI. Desde a

3 Pesquisa realizada no site www.carlmcintire.org/ onde se encontram diversos recortes de jornais da época relatando o caso. Acessado em 05 de fevereiro de 2016



fundação do CIIC, McIntire foi eleito presidente sendo reeleito consecutivamente até sua morte em 2002.

Como presidente do *CIIC*, viajou ao redor do mundo combatendo o CMI e pregando o fundamentalismo bíblico em diversos países. O site⁴ do CIIC, no histórico da organização, consta que em julho de 1949 o CMI convocou um congresso em Buenos Aires para organizar o movimento ecumênico na América Latina. McIntire recebeu um convite por engano e viajou para a capital argentina, entretanto suas participações foram vetadas nas plenárias do congresso. Com isso o CIIC em rivalidade com o CMI, convocou o Congresso Pan-Americano Evangélico, realizado em São Paulo em 1951 com cerca de 500 delegados de 16 países. Neste congresso foi criada a ALADIC (Aliança Latino-Americana de Igrejas Cristãs), um braço do Conselho Internacional de Igrejas Cristãs na América Latina, com intuito de combater o liberalismo e o ecumenismo nos países sul-americanos. Neste congresso foi eleito o rev. Synésio Lira, Congregacional, da Igreja Evangélica Fluminense, como presidente da ALADIC.

Antonio Gouvêa Mendonça afirma que a atuação do CIIC provocou na América Latina *“cisões e defenestrações que levariam o protestantismo ao total descompasso com a sociedade”*. (MENDONÇA, 2008, p.98). No Brasil, *“na percepção de muitos líderes presbiterianos, o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) representava o movimento liberal e o Conselho Internacional de Igrejas Cristãs (CIIC) estaria alinhado com o movimento fundamentalista.”* (SOUZA, 2009, p. 74)

O segundo Congresso da ALADIC foi realizado em janeiro de 1954 em Santiago do Chile. Em julho de 1956, foi realizado o terceiro congresso no Rio de Janeiro. Devido a estes acontecimentos na década de 1950, McIntire tornou-se personagem de um artigo escrito pelo então presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, Guilhermino Cunha (2001, p.2) que escreveu no intuito de combater o recrudescimento do fundamentalismo na Igreja Presbiteriana do Brasil, este artigo tem o sugestivo título: Os Herdeiros de Carl McIntire. ele registra que:

Corria o ano de 1956. Chega ao Brasil, como já estivera em outros países, um pastor portando 25 mil dólares numa bolsa

4 <http://www.iccc.org.sg/> acessado em 04 de março de 2016



preta, com um único objetivo: dividir a Igreja Presbiteriana do Brasil. Junto com os dólares trazia o discurso: “A IPB perdera sua ortodoxia, havia sinais de uma provável dominação liberal na Igreja, o presbiterianismo estava se afastando dos pressupostos reformados, diziam existir graves problemas teológicos na Igreja etc.’ Pasmem! O referido pastor procurou o Rev. Natanael Cortez, brandiu as suas moedas dizendo: ‘Rev. Cortez, é só você reunir alguns líderes, os outros seguirão como cordeirinhos e por zelo espiritual farão qualquer coisa!’, contou-me o seu filho, o Rev. Helnir Cortez.... O aludido “pastor” da bolsa preta, Dr. Carl McIntire, foi adiante com as suas moedas de prata. O resto já é história...

Nesta época, o Rev. Natanael Cortez já não era mais presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. Ocupou o cargo apenas uma gestão, de 1946 a 1950 conforme relatado em sua biografia (CAMPOS, 1989 p.43). Entretanto cremos que Cortez ainda gozava de certo prestígio entre a liderança evangélica da época, e por essa razão McIntire o abordou com a proposta. Cunha não afirmou em seu artigo que Cortez era presidente do Supremo Concílio, entretanto em um relato sobre o artigo de Cunha, equivocadamente foi afirmado que: “Num curioso artigo, Guilhermino Cunha relata que Carl McIntire, em 1956, tentou aliciar o Rev. Natanael Cortez, então presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, oferecendo-lhe 25 mil dólares.” (SOUZA, 2009, p. 73, grifo nosso)

Pela relevância histórica dos fatos, acreditamos ser importante sinalizar a divergência encontrada em nossa pesquisa e registrar que em 1956, o presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil não era o Rev. Natanael Cortez, mas sim o Rev. José Borges dos Santos Junior que, eleito em Recife, ocupou o cargo entre 1954 e 1958. O Rev. Borges, pouco antes de ser eleito presidente do Supremo Concílio, iniciou em novembro de 1953 o programa Meditação Matinal, inicialmente pela rádio Tupi de São Paulo e posterior pela rádio Bandeirantes, que esteve no ar por mais de 25 anos, até seu falecimento. O programa tinha patrocínio do Banco Bradesco, cujo presidente era Amador Aguiar, membro de sua igreja e amigo do Rev. Borges. (CAMPOS, 2004, p. 152-3)

A Imagem de McIntire ficou estigmatizada por sua passagem pelo Brasil, tanto que alguns líderes fundamentalistas atualmente procuram esclarecer seu afastamento dos ideais de McIntire, desvinculando sua imagem da dele. Exemplo disto pode ser



encontrado no texto de Augustus Nicodemus Lopes, que ao falar do fundamentalismo histórico cita McIntire três vezes, sendo que duas, o chama de “famigerado fundamentalista.”

Recentemente faleceu o que pode ter sido o último grande representante desse gênero fundamentalista, o famigerado Carl McIntire (...) Nunca recebi um tostão de McIntire, e sou amilenista. Aliás, nem conheci McIntire pessoalmente (...) Os ‘Puritânicos’ foram também chamados de xiitas, na mesma linha de Carl McIntire, aquele famigerado fundamentalista (LOPES, 2008, p. 184,186,188)

3.1 Rádio WXUR

Em março de 1955, McIntire iniciou seu programa de rádio *A 20th Century Reforma Hour* que pode ser traduzido como “*A Hora da Reforma no Século 20*”. O programa tinha a seguinte estrutura, McIntire iniciava com uma pregação, e logo depois o quadro de opiniões, no qual ele comentava sobre diversos assuntos polêmicos à luz do fundamentalismo, como questões culturais, críticas à apostasia das igrejas tradicionais, liberalismo do governo e ferrenha oposição ao comunismo. McIntire fez fama e fortuna, no início da década de 60 seu programa já era transmitido por cerca de 600 emissoras e seus ouvintes já somavam 10 milhões de pessoas. Em 1965, McIntire deu um dos maiores passos de seu ministério fundamentalista, hipotecou o *Faith Theological Seminary* por 425 mil dólares para comprar a WXUR AM-FM, uma emissora na *Pensilvânia*, nos arredores de *Filadélfia*. A Hipoteca foi resgatada nos anos seguintes. No início dos anos 1970, seus ouvintes lhe enviavam em torno de quatro milhões de dólares por ano.

Naquela época vigorava nos EUA a polêmica *Fairness Doctrine*⁵ imposta pela Comissão Federal de Comunicação (*Federal Communications Commission - FCC*) do governo. Ouvintes ligavam para a emissora para contestar as opiniões de McIntire, que negava a participação deles. Um abaixo assinado e um manifesto foi levantado por 19 grupos, entre eles o Conselho de Igrejas da *Filadélfia* e de *New Jersey*, Relação Comunitária do Conselho das Igrejas Católicas e a Associação Nacional do Avanço

5 A Fairness Doctrine foi uma política nacional imposta pela Federal Communications Commission (FCC), em 1949, que exigia dos proprietários de licença de radiodifusão, ao apresentar programas polêmicos de interesse público, fazer de uma forma justa e equilibrada, abrindo espaços para visões opostas. Em agosto de 1987, no mandato do presidente republicano Ronald Reagan, a FCC aboliu tal exigência.



Imagem: Navio *Columbus*, que pretendia irradiar as ondas clandestinas da Rádio *Free America*. Fonte: <http://www.carlmcintire.org/>

O equipamento da extinta emissora WXUR foi instalado a bordo do *Columbus*. O navio foi armado também com rifles destinados a afastar os comunistas soviéticos ou qualquer outro potencial intruso. Ainda em terra, pouco antes de embarcar, McIntire leu e distribuiu para a imprensa americana o seu “Manifesto de liberdade” que foi notícia em diversos jornais impressos. Ele lutava também pelo direito de obter novamente a licença da WXUR. O *New York Times* no dia seguinte, após o navio ser apresentado, escreveu a seguinte nota:

“Estou disposto a dar minha vida por esta causa” o Dr. Carl McIntire, um pregador fundamentalista dedicou uma rádio em um navio em alto mar e prometeu fornecer “polêmicos e vigorosos programas”. O Ministro disse que o navio irá navegar sob bandeira americana e será transmitido em 692 kilocyclos, praticamente o mesmo comprimento de onda que a Comissão Federal de Comunicação ordenou seu fechamento no mês passado. (*New York Times*, September 4, 1973, tradução do autor).⁶

Ao colocar o navio ao mar, McIntire, então com 67 anos, dizia ser anticomunista e pró-americano, que iria ficar na história da fé cristã, e que a rádio em alto mar promoveria a *Revival 76*, já iniciada pela antiga WXUR e pelo Seminário Teológico da Fé. A campanha na verdade tratava-se de uma unidade religiosa para conclamar os Estados Unidos de volta para Deus em seu bicentenário da independência do país. Dizia ser um navio de “liberdade” e “fé”. Citou o texto da Bíblia em Hebreus: 11:27 “Pela fé, [Moisés] partiu do Egito, não temendo a ira do Rei, porque ficou firme, como que vendo o invisível”. Com isso dizia que o grilhão da tirania do governo americano estava sendo quebrado, e que lutava pela sua liberdade de pregar o evangelho por meio das ondas do rádio, citando Jesus que disse: “Ide por todo mundo e pregai o evangelho”. McIntire dizia que estava tendo dificuldade de pregar o evangelho na América, visto que sua liberdade foi negada por um governo repressivo. Enquanto não estava no ar, a estação *Radio Free America* era um enigma para a FCC, departamento

⁶ Acessado em 05 de fevereiro de 2016 <http://www.carlmcintire.org/rfa-beacon.php#NYT>



do governo americano que nunca tinha sido confrontado por um cidadão americano operando uma rádio flutuante além dos limites territoriais dos Estados Unidos.

No momento da dedicação do navio *Columbus*, McIntire citou o salmo 107:23 e 24, dizendo que era a oração da Marinha Britânica: “Os que descem ao mar em navios, que fazem comercio nas grandes águas, esses vêem as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo”. Apesar de ter apresentado para a imprensa o navio *Columbus* em 3 de setembro, a rádio levou alguns dias para ir ao ar devido a problemas técnicos na regulagem do transmissor para operar no navio sem interferir no sinal de outra estação. Então no dia 19 daquele mês, a rádio *Free America* foi ao ar pela primeira e última vez. Neste dia, na proa do navio McIntire se ajoelhou e orou: “Pai nosso, coloque o transmissor em funcionamento. E Deus, dai-nos a WXUR de volta!”. Os norte-americanos podiam sintonizar a emissora em 1160 AM.

Na primeira transmissão, McIntire conclamava os ouvintes a enviar dinheiro para manter a nova estação e rejeitava o título de rádio “pirata” que a imprensa vinha divulgando acerca da *Free America*. Insistia que não era delinqüente, e que estava lutando pela liberdade religiosa. Entretanto neste primeiro dia, seu sinal interferiu na estação 1170 AM, rádio esta que operava próximo de *Nova Jersey* a qual denunciou à FCC.

McIntire retirou a *Radio Free America* do ar naquele dia, dizendo para os ouvintes que voltaria na próxima semana operando em outra freqüência. Na mente do pregador, estava prevista uma paralisação temporária, até que seus engenheiros reajustassem o transmissor para outra freqüência. Porém, no dia seguinte a FCC conseguiu uma liminar proibindo a futura continuação da *Radio Free America*, pois o navio estava registrado e navegando em águas internacionais sob a bandeira americana. Havia um artigo na lei de comunicação americana que dava poder a FCC de regulamentar sobre qualquer embarcação que navegasse sobre registro e bandeira americana. McIntire contestou a liminar, mas foi perdendo fôlego entre seus patrocinadores. Meses depois anunciou que iria comprar um navio com registro sob uma bandeira estrangeira e voltaria a transmitir sem interferências da FCC. Isto nunca aconteceu. Em fevereiro do ano seguinte, um juiz federal tornou permanente a



proibição da *Radio Free America*. Todos os esforços de McIntire para resgatar a licença da WXUR foram em vão.

3.3 Fim de uma era – Morre seu último representante

Aos 85 anos Carl McIntire ficou viúvo, seu casamento durara 61 anos. Aos 89 anos, contraiu novo matrimônio com sua secretária, que lhe prestava serviços havia vários anos. McIntire faleceu em março de 2002 aos 95 anos. Um ano antes de sua morte, Guilhermino Cunha expõe uma situação nada gloriosa do líder fundamentalista:

Lamentamos, profundamente, divulgar que o Rev. Carl MacIntire está falido. Sofreu grande baque quando o IRS (Imposto de Renda dos Estados Unidos) e o Estado da Flórida encontraram irregularidades fiscais em suas contas pessoais e nas de instituições por ele controladas. Isto é triste e vergonhoso. Ele dividiu várias vezes a Igreja que pastoreou nos Estados Unidos. Inicialmente, colocou para fora todos os que pensavam diferentemente dele. O que antes fora uma grande Igreja está hoje – 2001 – reduzida a menos de cinquenta membros. Eles também não o agüentaram mais. É triste e melancólico este fim. (CUNHA, 2001, p.6).

Sua morte foi extensivamente divulgada pela imprensa americana, pois era um ícone da geração que observou o nascimento do fundamentalismo americano e foi um dos seus grandes defensores e apologetas. Em anexo (B), há uma matéria de uma página completa do jornal *Los Angeles Times* sobre seu falecimento o chamando de “evangelista agitador do rádio”. Já o *The Washington Post* o intitulou de “Pregador conservador do rádio”, O *New York Times* de “Evangelista e patriota agressivo” e o *Chicago Tribune* como “Inflamado pregador fundamentalista”.

Todas as definições atribuídas pelos jornais ao noticiar sua morte trataram McIntire como uma pessoa de política linha-dura, agressivo e ativo combatente na causa por ele defendida, o fundamentalismo.





Imagem: Jornal *Los Angeles Times*, ao noticiar a morte de Carl McIntire como um “evangelista agitador do rádio”. Fonte: <http://www.carlmcintire.org/>

4 Início do fundamentalismo no Brasil

A cidade que recebeu a semente do fundamentalismo no Brasil por meio de McIntire foi Recife, a partir do Seminário Presbiteriano do Norte, ligado à Igreja Presbiteriana do Brasil. A primeira reunião que McIntire participa, falando não somente para presbiteriano, mas para outros líderes de diversas denominações, foi em 1951, na Igreja Presbiteriana do Recife, dirigida então pelo professor do seminário e pastor Israel Gueiros. Este professor já tinha simpatia por McIntire, e a partir deste momento inicia uma ampla defesa do movimento fundamentalista, em oposição ao que eles entendiam como liberalismo que estava sendo ensinado por outros professores no Seminário, em especial por alguns professores norte-americanos.

Entretanto, Gueiros acaba se enfraquecendo perante o Seminário e diante de outros professores que não abraçaram sua causa. Isso levou seu afastamento aos



poucos do Seminário, quando em 1956, ele é desligado da Igreja Presbiteriana do Brasil para funda a Igreja Presbiteriana Fundamentalista no Brasil. Gueiros teve apoio da maioria dos seus membros de sua igreja local, pois como informa Souza (2015, p.19)

no dia 30 de julho de 1956, numa Reunião Extraordinária, na Igreja Presbiteriana do Recife, com a presença de 220 membros, onde 147 desses, resolveram acompanhar o Rev. Israel Gueiros, na abertura de uma nova denominação, surgindo assim: A Igreja Presbiteriana Fundamentalista do Brasil (IPFB)

Neste mesmo ano, McIntire convida Israel para ser seu vice no Conselho Internacional de Igrejas Cristãs. Com isso o pastor de Recife viajou por dezenas de países no mundo divulgando o fundamentalismo. No mesmo ano de fundação de sua Igreja, Israel Gueiros iniciou pela *Rádio Clube de Pernambuco* seu programa “A Luz do Mundo”. Para o ano de comemoração de 25 anos do programa, foi lançado em 1980 o livro *A luz do mundo*, em que são apresentadas por escrito mais de 60 pregações que Israel Gueiros realizou no rádio. Na apresentação do livro, Marcílio Reinax relembra o programa na década de 50.

Naquela época a irradiação era ao vivo e feita aos sábados às 17:30 horas. Muito tumulto na Rádio, pois havia o programa de auditório de Walter Lins, que se estendia (sic..) por toda a tarde, com uma mistura de gente de Santo Amaro e de outros bairros pobres da cidade. Uma infinidade de mocinhas chamadas pelos corredores da rádio de “macacas de auditório”. Aquele frenético momento das estripolias do programa, recebia, logo após terminar uma “ducha fria”, do nosso programa “A Luz do Mundo”, que, como diz a sua abertura: “... uma partícula ativa da reforma do século vinte, com a dupla finalidade de levar o Evangelho para a Salvação de todo aquele que crê, e lutar contra o modernismo teológico” (1980, p.4)

A Igreja Presbiteriana Fundamentalista sempre utilizou o rádio para expor sua ideologia teológica veementemente e contrapor as teologias de outras igrejas que ela considerava terem-se desviado do caminho correto, principalmente com ataques a Igreja Presbiteriana do Brasil, como podemos perceber em outro trecho da apresentação do livro.



O programa “A Luz do Mundo” foi decisivo marco de apoio à nossa Igreja Presbiteriana do Recife e ao movimento fundamentalista, no anos que se seguiram à separação da Igreja Presbiteriana do Brasil, que apostatou da Fé, que permitiu que os missionários modernistas estragassem o trabalho dos pioneiros. O programa foi uma voz de alerta, uma estacada no caminho, uma luz nas trevas densas, um marco divisor, e à época e até hoje, um dos mais eficientes meios de comunicação do nosso movimento fundamentalista e particularmente da nossa Igreja. (1980:5)

Conforme Marcílio Reinaux (2007:175), em livro biográfico e comemorativo dos 100 anos de nascimento de Israel Gueiros, afirma que o pastor utilizava o rádio e outros meios de comunicação “como instrumentos de combate” a favor da “grande luta que se propagou contra o Modernismo Teológico”. Reinaux, genro de Israel Gueiros e também defensor do fundamentalismo afirma que o slogan e o programa “*marcou a história da Radiofonia de Pernambuco, no segmento do protestantismo*” e que “*foi o único apresentado durante mais de 15 anos*”. Interessante notar que o relato histórico apresentado na biografia de Israel Gueiros e do programa, ignora o programa Voz do Santuário apresentado pelo reverendo João Campos na mesma emissora desde a década de 50 também. Entretanto, como João Campos era pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, ou seja, aquela que “apostatou da fé” foi simplesmente ignorada no relato histórico dos programas evangélicos, dizendo que o programa A Luz do Mundo da Igreja Presbiteriana Fundamentalista foi o único. Segundo Reinaux (2007:175-220) o programa A Luz do Mundo foi levado ao ar na apresentação de Israel Gueiros por 27 anos, tendo realizado aproximadamente 1200 programas.





Imagem: Israel Gueiros em estúdio de rádio. Fonte: Contra capa do livro A Luz do Mundo publicado em 1980.

Analisando este livro que consta suas pregações transcritas, Gueiros parece seguir os mesmos passos de seu amigo McIntire, usando o mesmo discurso, pois podemos verificar o tipo de intolerância encontradas em suas páginas ao citar temas como o comunismo, ecumenismo e criticando pessoas e instituições que Gueiros entendiam que estavam contaminando os valores da família e da igreja. Ao falar contra o ecumenismo ele critica as instituições envolvidas as chamando de diabólicas, como vemos no trecho abaixo:

Há dois lados bem distintos hoje no mundo inteiro, um chamado Cristianismo Ecumênico que é uma diabólica mistura de Catolicismo, Protestantismo Apóstata e Paganismo em todas as suas formas; e do outro lado, o pequeno remanescente fiel ao

Senhor, firmado sobre a velha 'Fé que uma vez foi dada aos Santos' (1980, p.135)

Em outro trecho ao criticar a questão do comunismo, seus ataques são dirigidos para um dos professores do Seminário onde o próprio Gueiros ensinava.

O Seminário Presbiteriano do Recife tem como professor um grande propagandista do comunismo na pessoa do Sr. João Dias de Araújo, que está criando uma geração de pastores comunistas para a destruição do Cristianismo evangélico no Brasil. Somos de opinião que a Igreja que não reage mais contra tal inimigo da fé cristã é porque de há muito a perdeu. Sei que vamos ser taxados de mentiroso porque afirmamos que no Seminário Presbiteriano do Recife se ensina o Comunismo. (1980, p.136)

A crítica de Gueiros ao professor João Dias de Araújo, continua em outros trechos do livro, onde em certa parte o chama de "catedrático da teologia Marxista" (1980:137). Suas críticas continuam e em certa parte faz uma análise do que ele chama de destruição moral e espiritual da nação americana ao dizer:

A maior força do comunismo têm sido os religiosos modernistas. Pastores de todas as denominações evangélicas e padres católicos, anglicanos e ortodoxos que hoje unem as mãos na filosofia comunista do Ecumenismo o qual é o agente número um da destruição espiritual, moral, social e política da nação americana. Que mensagem terá o cristianismo verdadeiro para esse mundo que já vai muitos passos na dianteira da maldade de Sodoma e Gomorra?

Gueiros não mede esforço para criticar nem mesmo o principal pregador norte-americano, por conta de uma passagem de Billy Graham pelo Brasil. Gueiros diz que é o único pastor que vem a público denunciar Billy Graham do ponto de vista bíblico, afirmando que o pregador norte-americano "merece a reprovação dos evangélicos fiéis a Jesus Cristo e à sua palavra, por ser defensor da coexistência pacífica com o Comunismo, e por aceitar o Catolicismo Romano como igreja irmã". Gueiros não mede esforços para sempre ao microfone do rádio, expor sua intolerância e não diálogo com diversos setores e personagens do universo religioso, entendendo ele possuir a "verdade absoluta". Neste ponto concordamos com o teórico Rodrigo Franklin de Sousa que entende que o fundamentalismo age desta forma por entenderem ser portador de uma verdade absoluta, atemporal, não respeitando a história e o contexto, seja qual for. Por isso Sousa explica que o mecanismo maior no fundamentalismo é a exclusão do outro. Pois quando se constrói uma identidade absoluta por meio de um



discurso totalizante, automaticamente está construindo também a identidade do outro, pois o outro é sempre “aquele que está fora da verdade” (Sousa, 2014 p.325) A partir deste momento, o outro tem apenas duas opções, ou ele é inserido na verdade absoluta ou ele é combatido, e em alguns casos extremos, eliminado.

5 Conclusão

Em uma época de grande ebulição social no mundo pós-Segunda Guerra Mundial, o fundamentalismo floresce nos EUA, não só como uma opção religiosa a ser seguida e propagada, mas principalmente como acusador do “outro que está errado”. Vemos o forte exemplo na fundação do Conselho Internacional de Igrejas Cristãs (CIIC), fundado por McIntire, explicitamente criado para combater o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) pelo mundo afora, por meio de práticas agressivas que geraram cisões e divisões institucionais em igrejas. Com isto, o fundamentalismo mostra sua face menos gentil ao optar por uma política de confronto e agressividade.

Podemos concluir que o rádio, na época, como o principal meio de comunicação existente, serviu como propagador das idéias de McIntire, que usou esta mídia de forma agressiva contra o que considerava seus principais inimigos: o comunismo, liberalismo nas igrejas históricas, novas expressões culturais na América, entre outros. Sua política e pregação de linha dura por meio do rádio lhe custaram à perda da licença de radiodifusão para sua emissora WXUR. Descontente com tal ato, McIntire patrocinou um dos atos mais inusitado na história do rádio nos EUA, ao colocar uma emissora ilegal no ar por meio de um navio ancorado em águas internacionais. Podemos observar que o fundamentalismo, aqui representado pelo personagem Carl McIntire, seguiu até as últimas conseqüências de combate, até mesmo contra o próprio governo americano na questão da rádio *Free America*. No Brasil a difusão do fundamentalismo segue inspiração de McIntire. Israel Gueiros ao romper com a sua igreja, cria a Igreja Presbiteriana Fundamentalista que por meio do rádio, também lança mensagens de intolerância e combate a igrejas que ele entendia como liberais e ecumênicas e a ideologia comunista. No Brasil Gueiros não teve o mesmo impacto que teve seu inspirador norte americano. Apesar de a igreja protestante no Brasil ter um forte viés fundamentalista, não foi por meio das ações de Gueiros, mas como constata os trabalhos de Karina Bellotti (2010) e Magali Cunha



(2007), o fundamentalismo teve sua difusão no Brasil pela cultura evangélica disseminada por organizações para-eclesiásticas que investiram em formação de grupos musicais, literatura, acampamentos e seminários a partir da década de 70, impulsionado pelo consumismo de bens simbólicos, o fundamentalismo adentrou no Brasil, mantendo uma distância do combate aguerrido e intolerante de Gueiros pelo rádio. Entretanto, o estudo destes personagens – McIntire e Gueiros - que foram a face mais inflamada do fundamentalismo, tanto nos EUA quanto no Brasil, cremos ser de importância para compreendermos o cenário contextual de sua época e a construção de uma historiografia do movimento. Esperamos que com este artigo, possamos ter dado uma contribuição e incentivo para a construção de pesquisas mais avançadas acerca da temática fundamentalista utilizando os meios de comunicação de massa, em especial o rádio.

Referências

BELLOTTI, Karina Kosicki. A Batalha pelo ar: a construção do fundamentalismo cristão norte-americano e a reconstrução dos “valores familiares” pela mídia (1920-1970). **Revista Mandrágora** V.14 Nº14, p55-72, 2008.

BELLOTTI, Karina Kosicki. Fundamentalismos e intolerâncias. In: **Religião e sociedade na América Latina**. SILVA, Eliane Moura; BELLOTTI, Karina Kosicki; CAMPOS, Leonildo Silveira (org) São Bernardo do Campo, Editora UEMESP, 2010.

BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. **Revista Religião e Sociedade**, v.21, n.1, ano 2001, pp.9-24.

CAMPOS, Breno Martins. Trabalhar nos bastidores: ensaio acerca da condição feminina no puritanismo e fundamentalismo. **Revista Mandrágora**, São Bernardo do Campo, SP, ano 14, n. 14, p. 40, 2008

CAMPOS, Eduardo. **Natanael Cortez e o ministério da palavra: Biografia de um pastor do rebanho de Deus**. Fortaleza, CE: Stylus Comunicações, 1989.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**. Televisão. Coordenadoria de comunicação social, Universidade de São Paulo. N. 61 (mar./abr./mai. 2004) – São Paulo, SP: USP, 2004.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.



CAVALCANTE, Ronaldo de Paula. **A Cidade e o Gueto: Introdução a uma teologia pública protestante e o desafio do neofundamentalismo evangélico no Brasil.** São Paulo. Fonte Editorial, 2010.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico contemporâneo.** Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

CUNHA, Guilhermino. Os herdeiros de Carl McIntire. **Revista Fides Reformata**, São Paulo, Vol.6 nº.1, p. 1-6, 2001.

DREHER, N. Martin. **Fundamentalismo**, São Leopoldo. Sinodal, 2006.

GONDIM, Ricardo. **Missão Integral: em busca de uma identidade evangélica.** São Paulo. Fonte Editorial, 2010

GOUVÊA, Ricardo Quadros. A Condição da mulher no fundamentalismo: reflexões transdisciplinares sobre a relação entre o fundamentalismo religioso e as questões de gênero. **Revista Mandrágora** V.14 Nº14, p13-24, 2008.

GOUVÊA, Ricardo Quadros. **A piedade pervertida – Um Manifesto anti-fundamentalista, em nome de uma teologia de transformação.** São Paulo. Grapho Editores, 2006.

GUEIROS, Israel Furtado. **A luz do mundo.** Sem editora. Recife, PE. 1980

LONGUINI, Neto Luiz. **O novo rosto da missão. Os Movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano.** Viçosa: Ultimato, 2002

LOPES, Augustus Nicodemus. Fundamentalismo, ontem e hoje. In: **Questões teológicas de ontem e hoje.** LOPES, Pereira Edson (org). São Paulo. Editora Reflexão, 2010.

LOPES, Augustus Nicodemus. **O que estão fazendo com a Igreja: Ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro.** São Paulo. Mundo Cristão, 2008.

CAMPOS, Leonildo Silveira (org) **MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Protestantes, pentecostais & ecumênicos;** 2ª edição. São Bernardo do Campo. UMESP, 2008.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil.** São Paulo. Loyola, 1990.

PRADO, Tarcis. **O Ministério radiofônico no Brasil atual**, São Bernardo do Campo, Monografia de Conclusão de Curso. Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, 1969

REINAUX, Marcilio. **Israel Gueiros, vida e obra missionária.** Recife, Comunigraf Editora. 2007.

SOUSA, Rodrigo Franklin. A questão do fundamentalismo: entre a reação e o diálogo. In: Gilbraz Aragão; Newton Cabral; Edênio Valle. (Org.). **Para onde vão os Estudos da Religião no Brasil?**. 1ed.São Paulo: ANPTECRE, 2014, v. , p. 315-333



SOUZA, José Roberto. O Surgimento do movimento fundamentalista na cidade do Recife em meados de século XX. In **Anais do V Congresso da ANPTECRE – Religião, Direitos Humanos e Laicidade**. Curitiba, 2015.

SOUZA, Robson Costa. **Discursos e práticas fundamentalistas na Igreja Presbiteriana do Brasil (2002-2008); uma análise da pretensa posição de eqüidistância dos extremos fundamentalistas e liberais**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. UMESP. São Bernardo do Campo, 2009.

TERRIN, Aldo Natale. **Introdução ao estudo comparado das religiões** São Paulo, Paulinas, 2003.

